

SERRAVES

Aesculus hippocastanum L.

28 Exemplares no Parque



Família

Sapindaceae

Nome Comum

castanheiro-da-índia, castanheiro-da-índia-de-flores-esbranquiçadas, castanha-de-cavalo, falso-castanheiro

Origem

Este da Europa, mais concretamente noroeste da Grécia, centro e sul da Albânia e Bulgária.

Tipo de Origem

[alóctone](#)

Autor

L.

Descrição

O castanheiro-da-Índia é uma [árvore](#) frondosa, de [folha](#) caduca, até 25-35 (40) m de altura, [tronco](#) direito, com [casca](#) inicialmente acinzentada e mais ou menos lisa, escurecendo e fendendo-se em placas de contorno [irregular](#), mais tarde. As gemas são ovoides, [resinoso-viscosas](#), com brácteas castanho-avermelhadas. As folhas são caducas, surgindo na primavera antes das flores, opostas, longamente pecioladas, [composto-digitadas](#), com 5-7 folíolos subsésseis, obovados, acunhados na base, repentinamente acuminados no [ápice](#), irregularmente [crenado-serrados](#), peninérveos; glabros na [página](#) superior, acastanhados e muito vistosos no outono. As flores são zigomórficas, fragrantas, dispostas em grandes panículas terminais, erectas, 15-30 x 8-12 cm, cónicas, multifloras (as flores superiores masculinas, as inferiores bissexuais). [Corola](#) com 4 a 5 pétalas livres, desiguais, [ovado-elípticas](#), brancas, inicialmente maculadas de amarelo (perceptível [pelos](#) insectos), ciliadas. Estames 5 a 8, inseridos abaixo do [gineceu](#), desiguais, castanhos e com [pólen](#) vermelho. Pedicelos um pouco mais curtos que o [cálice](#), cilíndricos, pubescentes, esbranquiçados, tornando-se rosados mais tarde. [Cálice campanulado](#), 6-7 x 4-5 mm, esbranquiçado-esverdeado, rosado depois da antese, acastanhado quando [acrescente](#) na [frutificação](#), desigualmente [5-lobado](#); lobos obovados, tão compridos como o tubo do [cálice](#), arredondados no [ápice](#), ciliados. Fruto uma [cápsula](#) subglobosa de paredes carnudas, com 5 a 7 cm de diâmetro, [deiscente](#) por 3 valvas, [verde](#), espinhosa, com 1 a 3 sementes. Sementes semelhantes a castanhas, subglobosas, (2) 2,5 a 4 cm de diâmetro, de cor castanha, com [hilo](#) grande e esbranquiçado.

Tipo de Reprodução

[hermafrodita](#)

Forma de Vida

[árvore](#)

Ínicio de Floração

abril

Fim de Floração

junho

Tipo de Fruto

[cápsula](#)

Consistência do Fruto

seco

Maturação do Fruto

setembro

Perenidade

caducifólia

Inflorescência

panícula

(inflorescência composta racemosa, de forma geralmente cônica ou piramidal, isto é, mais larga na base.)

Cor da Flor

branco

Tipo de Folha

composta

(Folhas formadas por vários limbos parciais (os folíolos) separados entre si.)

Inserção de Folha

oposta

(quando existem duas folhas em cada nó.)

Margem da Folha

serrada

(com dentes marginais agudos e próximos, como os de uma serra, dirigidos para o ápice da folha.)

Limbo da Folha

obovado

(contorno semelhante ao corte longitudinal dum ovo, mas com a parte mais larga junto ao ápice.)

Tendência Biogeográfica

Temperado

Habitat

Na sua [área](#) de distribuição, ocorre em florestas de clima temperado.

Observações

É extensivamente [cultivado](#) como [ornamental](#) ou [árvore](#) de sombra, particularmente na Europa, com excepção das zonas frias, ou mais raramente, [cultivado](#) para obtenção de madeira. Em algumas regiões da Europa Central e Ocidental aparece localmente [naturalizado](#). Em Portugal é [cultivado](#) como [ornamental](#).

O nome castanheiro-da-Índia induz em dois erros. Designa-se por castanheiro porque as sementes se parecem com os frutos do verdadeiro castanheiro (*Castanea sativa* L.) Mas além de serem sementes e não frutos, também não são comestíveis, a não ser [pelos](#) animais domésticos e selvagens. Por outro lado não é [nativo](#) da Índia, como a designação vulgar parece indicar. Este engano deve ser muito antigo. Provavelmente resultou do facto de Matthioli “Físico” (médico do Imperador Maximiliano II), ter publicado em 1565, pela primeira vez, um desenho do castanheiro-da-Índia, após ter recebido muitos frutos que lhe haviam sido enviados por Ogier Van Boesbeck, embaixador de Carlos V em Constantinopla (Istambul). Como a Turquia é em parte Asiática, daí talvez a confusão e considerarem a planta originária do Oriente (Índia). Matthioli utilizou o restritivo *hippocastanum*, de origem grega e que significa castanha dos cavalos, visto que a encomenda dos ramos e frutos continha também a informação que os turcos davam os frutos aos cavalos para lhes conferirem mais força. Realmente as sementes eram utilizadas para curarem afecções pulmonares dos cavalos. O epíteto *Aesculus* já utilizado [pelos](#) Romanos para designar a azinheira, foi aplicado ao castanheiro-da-Índia pela semelhança das sementes e frutos espinhosos com as bolotas e respectivas cúpulas (glandes) dos carvalhos. Aquele embaixador também enviou as sementes a Clusius, director dos Jardins Imperiais de Viena. Das árvores ali nascidas procederam, provavelmente, muitos dos castanheiros da Índia amplamente cultivados.

Aplicações

A madeira do castanheiro-da-Índia é branco-amarelada, pouco resistente, ardendo com facilidade, resistindo mal às variações de humidade. É utilizada para fabrico de caixas, particularmente para o transporte de fruta, por ser porosa; utensílios de cozinhas e bengalas. Antigamente utilizava-se a [casca](#), que é amarga e fortemente [adstringente](#), como febrífuga e para evitar a fragilidade capilar. Da [casca](#) obtém-se uma tinta vermelha. A decocção ou infusão da [casca](#) é usada internamente para combater hemorragias uterinas e hemorroidárias, bronquite crónica, inflamações do aparelho digestivo, artrites, nevralgias e reumatismo. O uso externo desta infusão é aplicado para tratar eczemas, feridas e queimaduras. A infusão alcoólica das flores secas é usada contra dores reumáticas, nevralgias e artrites. O óleo das sementes é, por vezes, utilizado na alimentação humana e a fécula, após lavagem prévia com água alcalina, serve também para alimentação humana. A farinha da [semente](#) é utilizada também em cosmética e a polpa no fabrico de sabões. Durante a II Guerra Mundial, quando houve escassez de alimentos, utilizaram-se 1500 toneladas destas castanhas na alimentação e para fins medicinais.

Porte



Folha



Flor



Fruto



Tronco

